



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
 Prefeitura Municipal de Dois Irmãos
 Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto
 Departamento de Cultura



Compac

CONSELHO MUNICIPAL
 DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL DE DOIS IRMÃOS

FICHA Nº 027

1. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

Município: Dois Irmãos	Localidade: União
Denominação do bem: Museu Histórico Municipal	
Endereço/Localização: Av. São Miguel, nº 1658	
Proprietário: Prefeitura Municipal de Dois Irmãos	
Inscrição Cadastral: 1020650138001.1	
Propriedade: (x) Pública () Privada () Mista () Outra	Data Aproximada: primeira metade do séc.XIX
Uso Original: moradia/comércio	Uso atual: Museu
Latitude:	Longitude:
Contexto: () Rural (x) Urbano () Entorno preservado (x) Entorno alterado () Forma conjunto () Bem isolado	
Estado de preservação: () Íntegro (x) Pouco alterado () Muito alterado () Descaracterizado	
Estado de conservação: () Bom (x) Precário () Em arruinamento () Arruinado	
Proteção Existente: Portaria municipal de tombamento 116/2003 de 11 de abril de 2003.	

2. INSTÂNCIAS DE VALORAÇÃO

O bem se destaca por apresentar valor nas seguintes Instâncias:

- 1 – Instância Cultural: Enquanto referência histórica; pelo valor de antiguidade e pelo valor de referência coletiva;
- 2 – Instância Morfológica: Valor arquitetônico: pela qualidade formal, Valor pela referência historiográfica; Valor pela raridade formal; Valor como elemento referencial na paisagem urbana;
- 3 – Instância Funcional: Compatibilização com a estrutura urbana, e pelo potencial de reciclagem.
- 4 – Instância Técnica: Valor pela raridade na técnica construtiva; Valor pela raridade no emprego de materiais, Valor pelo risco de desaparecimento e Valor pelo bom estado de conservação;
- 5 – Instância Paisagística: Valor pela compatibilização com a paisagem urbana; Valor pelo conjunto de unidades - estruturação do cenário da quadra e Valor como elemento referencial.
- 6 – Instância Legal: legislação de preservação em nível municipal (Lei de Tombamento e Zoneamento em Plano Diretor).

3. OBSERVAÇÕES (Informações Históricas):

A edificação é reconhecida popularmente como Casa Kieling por conta da família que residiu a partir de 1893 a 1985, segundo a tradição oral a casa teria sido construída por um Weinmann de São Leopoldo na primeira metade do século XIX. Também se relata que além da residência, Weinmann teria instalado um armazém e uma padaria, que funcionavam num anexo da casa.

Por volta de 1845 a edificação foi vendida para Nikolaus Schäffer e foi utilizada como residência, posteriormente pertenceu ao médico prático Georg Schäffer, filho de Nikolaus. No ano de 1918 a filha de Georg, Carolina Schäffer, que era casada com Carlos Kieling, adquiriram a área de terras de 42 hectares juntamente com a edificação, e passaram a utilizá-la como residência e no porão havia uma marcenaria. Laura Kieling Dienstmann foi uma das filhas das oito que o casal teve, sendo uma das últimas moradoras da residência, nasceu ali e só saiu aos 24 anos quando casou; todos os partos foram feitos pela sua avó, que era parteira, e não podiam ser vistos pelas crianças.

As oito irmãs se dedicavam à costura e a casa era reconhecida como “Casa da Costureira Kieling”, tinham muita habilidade com o manuseio das linhas e agulhas, a máquina utilizada por Laura faz parte do acervo do Museu. A plantação de mandiocas também era uma forma de rendimento da família, chegavam a produzir 300 sacos de farinha, que passavam pelo processo da colheita, limpeza, ralar e a secagem no tacho; nos fundos da casa havia uma atafona – moinho movido à tração animal.

Desta forma, a casa permaneceu com os herdeiros Kieling até o ano de 1985, quando da aquisição do poder público municipal com a finalidade de instalar ali o Museu Histórico Municipal, oficialmente inaugurado em 03 de junho de 1989, embasado com a filosofia da Nova Museologia e realizando os seguintes trabalhos:

- Coleta de material;
- Pesquisa e organização de exposições;
- Atendimento a público, escolas e pesquisadores;
- Restauração e conservação de acervo;
- Educação patrimonial nas escolas, com palestras sobre a história de Dois Irmãos;
- Organização de eventos culturais em conjunto com a Associação do Patrimônio Histórico e Cultural;
- Publicações em jornais e revistas;
- Visitas guiadas e orientações turísticas.

Obras de restauração

O Jornal de Dois Irmãos noticiou em maio de 1986 da aquisição do imóvel, mencionando que a Assessora de Turismo Bernadete Rausch teria sugerido, tendo o apoio do então prefeito municipal Romeo Benício Wolf, este buscou apoio do artista plástico Flávio Scholles para orientar a restauração do imóvel, que já havia passado por reformas realizadas por seus antigos proprietários, o que teria acarretado em descaracterizações. Em 19 de dezembro de 1986 foram inauguradas as novas instalações do museu, com a presença de autoridades locais e animação de corais.

Principais ações do Museu

Nos anos subsequentes a sua inauguração foram realizadas várias edições da “A Festa no Museu – Uma Homenagem ao Colono”, que surgiu no ano de 1996 numa das reuniões da Associação de Amigos da Antiga Igreja Matriz. Tinha como principais objetivos a valorização dos hábitos e costumes originais dos colonos, onde serão mostrados seus produtos coloniais, artesanato, manifestações culturais e artísticas, seu modo de viver. A festa era realizada em toda área do Museu, ocorrendo exposições na parte interna e externamente apresentações; produção de pães, cucas e roscas e o tradicional café colonial. Também eram promovidos passeios turísticos pela cidade e o desfile de carros alegóricos.

Em comemoração aos 10 anos do museu, em 1999, foi realizado o projeto de Entrevistas, onde foram gravadas com antigos moradores, o que deu suporte para a exposição “Couro, Calçado e História”. Também na edição da Festa no Museu daquele ano foi realizada uma palestra com o historiador Telmo Lauro Müller.

Fonte: Acervo do Museu Histórico Municipal

“Museu de Dois Irmãos inicia restauração do prédio”. Jornal de Dois Irmãos, maio de 1986.

“Casa do Museu será inaugurada amanhã”. Jornal NH, 19 de dezembro de 1986, p.26.

“De volta ao início do século”. Jornal Dois Irmãos, 5 de maio de 1997, p.3.

“Festa para preservar o patrimônio cultural de Dois Irmãos”. Jornal Dois Irmãos, 23 de junho de 1997

4. FOTOS ATUAIS:



Foto 01. Fachada Principal - Leste



Foto 02. Fachada Fundos – Oeste



Foto 03. Fachada Lateral - Norte



Foto 04. Fachada Lateral - Sul



Foto 05. Fachada Fundos



Foto 06. Fachada Principal



Foto 07. Fachada Principal



Foto 08. Fachada Principal



Foto 09. Fachada Lateral



Foto 10. Entorno imediato



Foto 11. Entorno imediato



Foto 12. Entorno imediato



Foto 13. Entorno imediato

5. IMAGENS COMPLEMENTARES:

I - Históricas



Fonte: Acervo do Museu Histórico Municipal de Dois Irmãos



Fonte: Acervo do Museu Histórico Municipal de Dois Irmãos

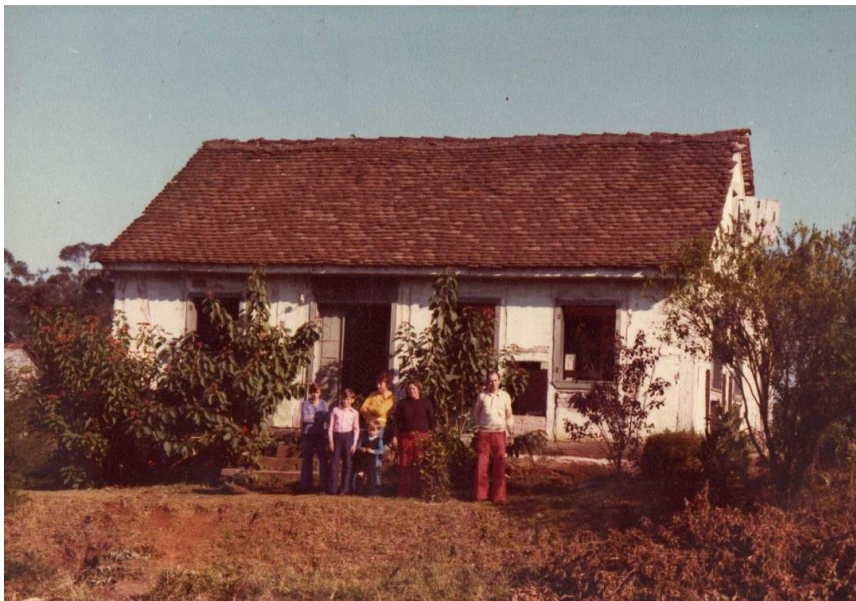


Foto do atual museu antes da restauração de 1986.
Fonte: Acervo do Museu Histórico Municipal de Dois Irmãos

II – Documentais

Museu de Dois Irmãos Inicia restauração do prédio

(Dois Irmãos) Em breve nossa cidade terá o seu museu. A casa que pertenceu à família Kielling, situada na Av. São Miguel, 1658 foi adquirida pela Prefeitura Municipal de Dois Irmãos por sugestão da Assessora de Turismo Bernadete Rausch. Apesar da Câmara de Vereadores ter se oposto ao projeto, em princípio, o Prefeito Romeo Benício Wolf acabou comprando a propriedade, que será o tão esperado museu de Dois Irmãos.

A casa encontra-se em estado precário e ficou descaracterizada do seu estilo original após reformas feitas pelos seus antigos proprietários. Para fazer o trabalho de recuperação da casa o Prefeito Romeo Convidou o ar-

quiteta plástico dois-irmãoense Flávio Scholles. Flávio pretende restaurar esta casa nos mesmos moldes em que restaurou sua casa em estilo enxaimel no Travessão.

Scholles através de sua arte coloca o passado, o presente e o futuro dos imigrantes e seus descendentes e vê que da mesma forma que a arte preserva a nossa memória também a conservação de nosso patrimônio é fundamental neste sentido.

Scholles através de sua arte coloca o passado, o

Jornal Dois Irmãos Maio de 1986
Fonte: Acervo do Departamento de Cultura

DE VOLTA AO INÍCIO DO SÉCULO

Após 93 anos, Laura Kielling-Einstmann volta à casa onde nasceu e que hoje é o Museu de Dois Irmãos

Laura Kielling para se casar aos 24, acompanhada pelos pais, ela reconhece a casa onde nasceu. Laura Kielling-Einstmann volta à casa onde nasceu e que hoje é o Museu de Dois Irmãos. Ela é acompanhada por seus pais e outros familiares. A casa é a mesma que foi construída em 1893 e que hoje é o Museu de Dois Irmãos.

Casa da Costureira Kielling funcionava no prédio do museu

Uma antiga costureira que foi de Curitiba, hoje mora em Dois Irmãos. Ela lembra os tempos em que a casa era usada como oficina de costura. Ela lembra os tempos em que a casa era usada como oficina de costura. Ela lembra os tempos em que a casa era usada como oficina de costura.

Jornal Dois Irmãos 05-05-1997
Fonte: Acervo do Departamento de Cultura



Jornal Dois Irmãos 24-06-1997
 Fonte: Acervo do Departamento de Cultura



Jornal Estância Velha 1990
 Fonte: Acervo do Departamento de Cultura



Jornal Dois Irmãos 10-06-1999
 Fonte: Acervo do Departamento de Cultura



Jornal Dois Irmãos 13-11-1997
 Fonte: Acervo do Departamento de Cultura

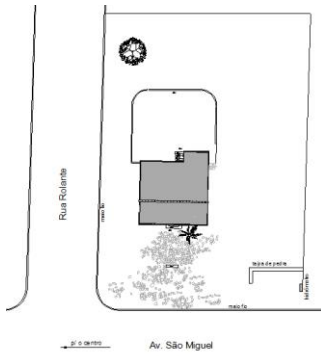


Jornal NH 21-08-1986
 Fonte: Acervo do Departamento de Cultura

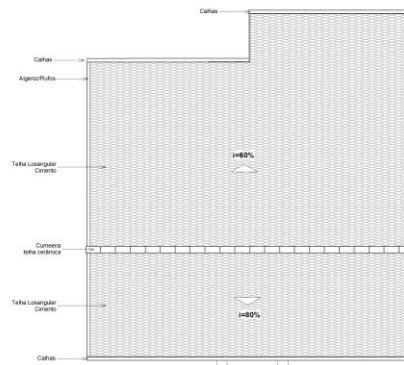


Jornal NH 19-12-1986
 Fonte: Acervo do Departamento de Cultura

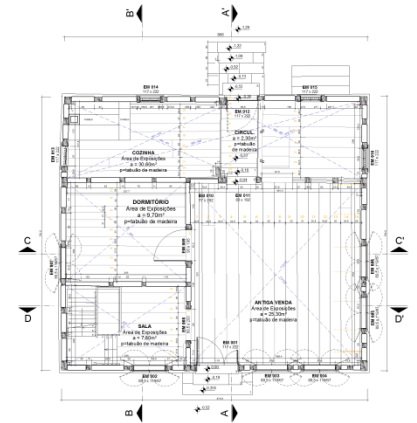
III – Levantamento Cadastral



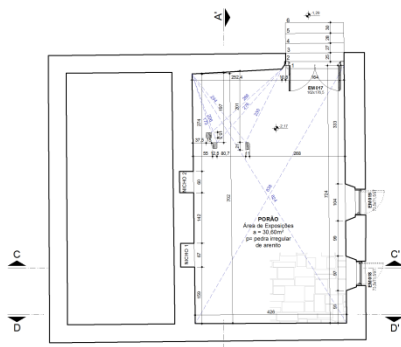
Situação



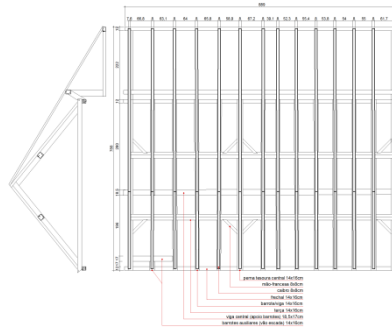
Planta de Cobertura



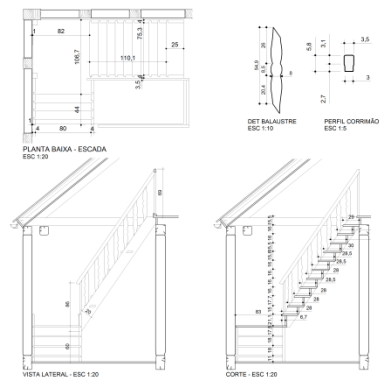
Planta baixa



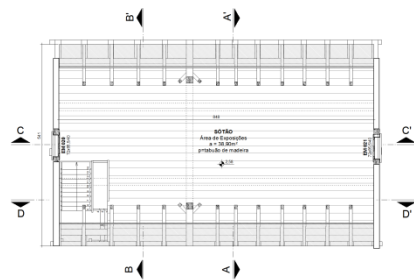
Planta Baixa Porão



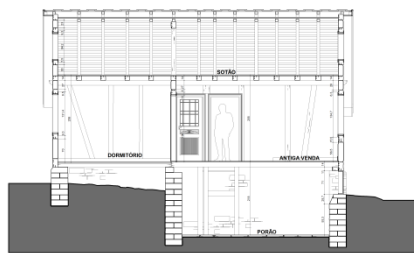
Estrutura do telhado



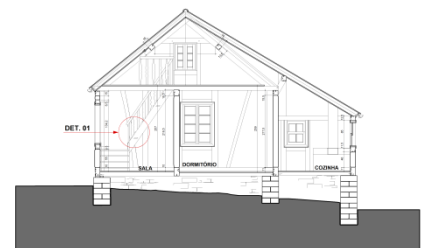
Detalhe escada



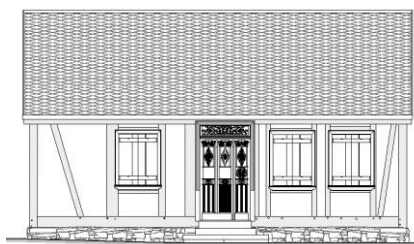
Planta Sótão



Cortes



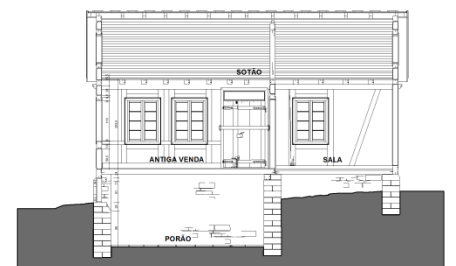
Cortes



Fachada Leste



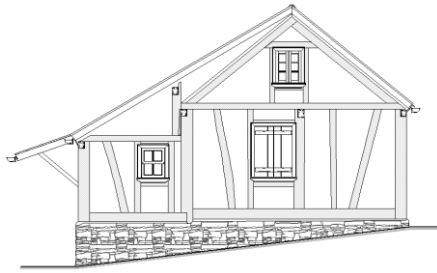
Fachada Norte



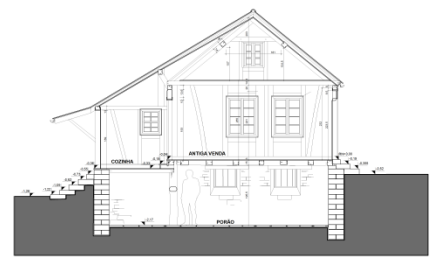
Corte Transversal



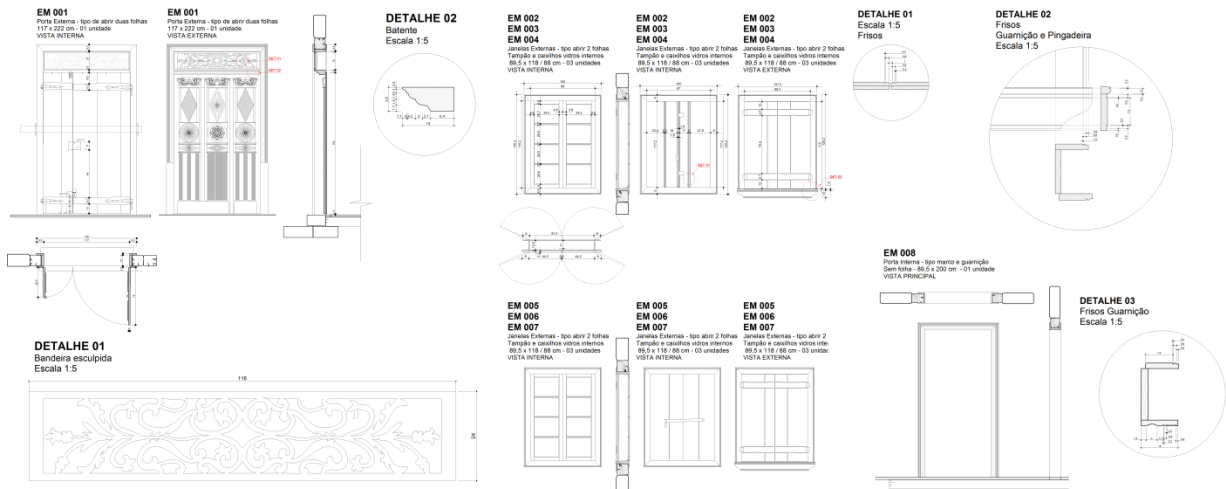
Fachada Oeste



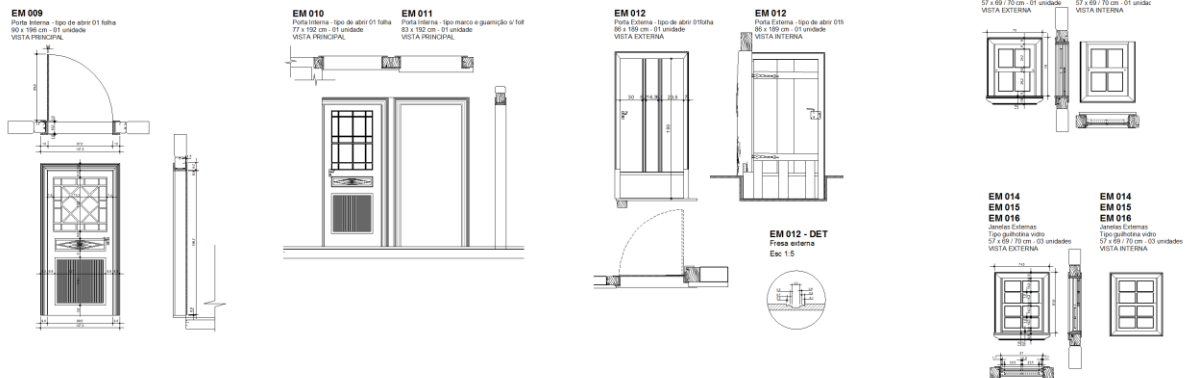
Fachada Sul



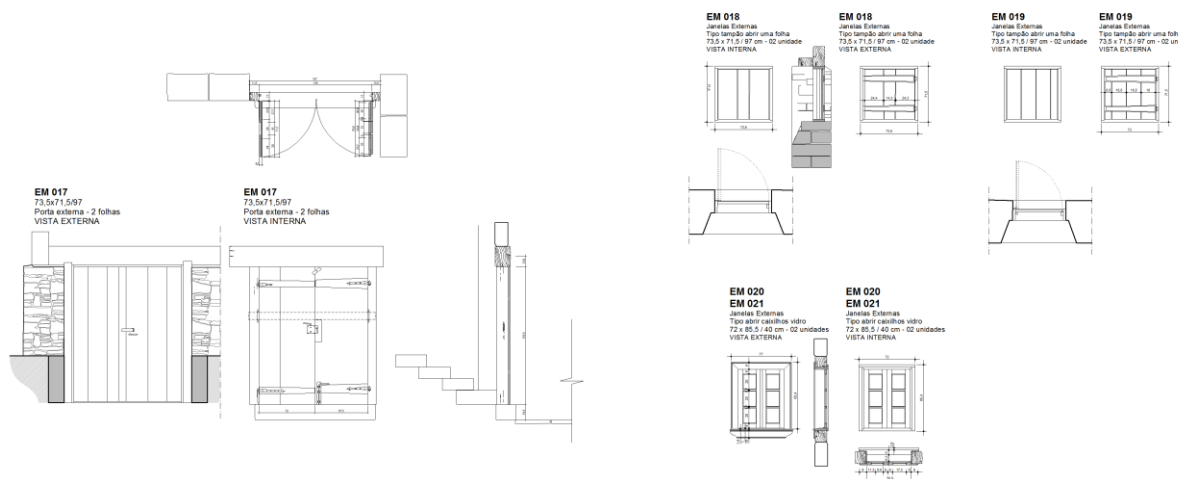
Corte Longitudinal



Detalhe esquadrias

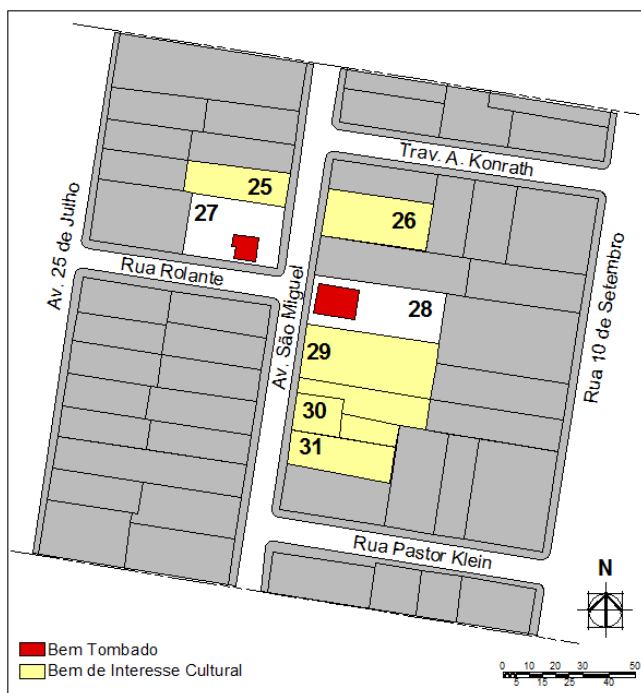


Detalhe esquadrias



Detalhe esquadrias

6. PLANTA/CROQUI DE SITUAÇÃO



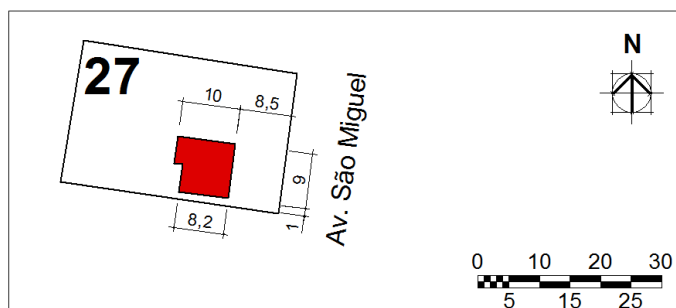
7. CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO

O terreno do Museu Histórico Municipal é em declive. A edificação possui um recuo maior em relação à testada do terreno e o mesmo recuo possui pavimentação em pedra de basalto irregular.

O entorno imediato conserva muitas casas de importância histórica, a Casa Konrath, bem cultural tombado (28), e as outras cinco casas estão identificadas como de Interesse Cultural conforme Plano Diretor. Esse conjunto permite uma preservação da ambiência de entorno dos bens tombados (27 e 28), qualificando o espaço urbano e permitindo uma leitura mais adequada dos bens culturais.

- 28: Bem Tombado: Museu Histórico Municipal (Ficha 27)
- 25: Bem de Interesse Cultural
- 26: Bem de Interesse Cultural
- 29: Bem de Interesse Cultural
- 30: Bem de Interesse Cultural
- 31: Bem de Interesse Cultural

8. PLANTA/CROQUI DE LOCALIZAÇÃO



9. CARACTERIZAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO

A edificação possui cerca de 8m de recuo frontal e 1m de recuo lateral e está implantada em uma esquina, permitindo uma leitura bastante clara do bem cultural.

Outro aspecto importante é o fato de a casa ter a técnica construtiva enxaimel, constituindo um dos poucos exemplares da Av. São Miguel. O terraço de fundos foi construído posteriormente e não é original.

A vegetação presente no terreno confere ao bem maior representatividade na paisagem, emoldurando-o.

10. TOPOGRAFIA DO TERRENO		11. PAVIMENTOS		12. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO	
	Plano	1 pav.	Acima da rua (nº)	2,90m	Altura Fachada Frontal
	Em aclave		Abaixo da rua (nº)	2,80m	Altura Fachada posterior
x	Em declive	x	Sótão	9m	Largura
	Inclinado	x	Porão	10m	Profundidade
	Acidentado		Outros	5,40m	Altura da cumeeira
13. OBSERVAÇÕES				5,40m	Altura Total
A edificação do Museu possui Levantamento Cadastral completo com diagnóstico do estado físico e projeto de restauro, datados de 2012. O projeto de restauro prevê a catalogação das peças do acervo do museu.				2,57m	Pé direito térreo
				2,10m	Pé direito porão

14. VOLUMETRIA	
 <p>Volumetria a partir da fachada principal</p>  <p>Vista da volumetria a partir da fachada posterior.</p>	<p>A edificação possui base retangular e volumetria prismática. Sobre esse volume se compõe o telhado em duas águas. A água da parte de trás se abre para abrigar um aumento da edificação e torna a visual lateral do telhado mais alongado. Com a estrutura enxaimel percebe-se nitidamente o aumento da edificação para a parte dos fundos.</p>

15. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES		
 <p>Vista do recuo lateral. Rua Rolante.</p>	 <p>Detalhe Porta Principal</p>	 <p>Detalhe Bandeira Porta Principal</p>



Janela Sótão



Detalhe da guarnição



Detalhe externo janelas

16. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

I – Paredes Externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A edificação é de estrutura enxaimel de madeira com preenchimento em alvenaria se tijolo cerâmico assentados com argamassa de barro. O rebora já não é mais à base de cal, devido à obra de reforma realizada na década de 1980, que na época substituiu por reboco à base de cimento Portland. As paredes do porão são em arenito e cerca de 1,20m a 1,50 desta parede encontra-se abaixo do nível do solo.

II – Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Cobertura com estrutura de madeira e telhas de concreto losangular. Internamente a edificação possui forro inclinado e em obras de intervenção foi instalado manta térmica aluminizada.

III – Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

As aberturas são originais e todas em madeira. Existem algumas peças a serem repostas, conforme projeto de restauro.

17. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES



Vista da sala existente junto à cozinha.



Quarto musealizado.



Vista da escada de acesso ao sótão.



Vista da intervenção estrutural realizada. Não faz parte da estrutura original da casa.



Vista geral da cozinha.
Fogão a lenha não é original da casa.



Vista geral da área musealizada da antiga venda.



Vista geral da área musealizada da antiga venda.



Vista geral da sótão.

Responsáveis:

Historiadora Josiane Mallmann, Arquiteta Urbanista Ingrid Arandt, Arquiteto Urbanista Rodrigo Duarte

Data:

30/04/2015